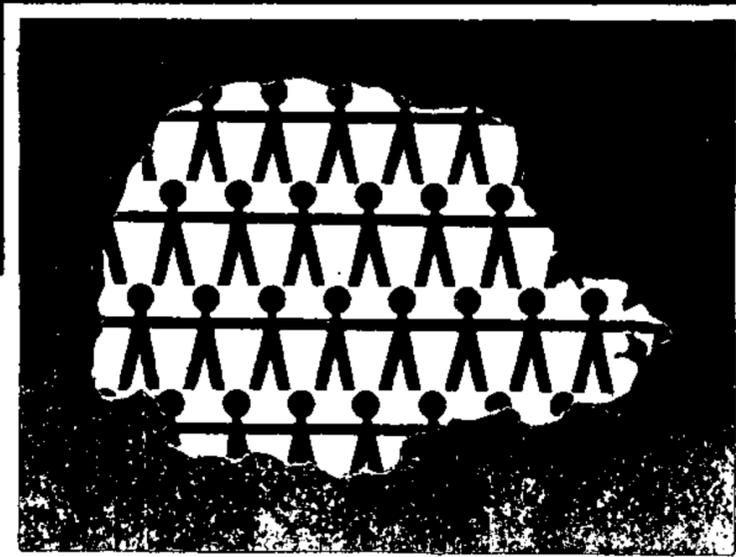


GOVÊRNO DO ESTADO DO PARANÁ



“Somos todos uma só força”

O ENSINO PRIMÁRIO NO PARANÁ

NOVA SERIAÇÃO E PROGRAMAS PARA AS
ESCOLAS ISOLADAS

*Decreto n.º 10.290 de 13-12-1962, que dispõe
sôbre o ensino primário no Estado.*

*Portaria n.º 110/63, que aprova os progra-
mas de ensino para as escolas isoladas.*

372.98162
P213
1963 MFN 1118

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O ENSINO PRIMÁRIO NO PARANÁ

NOVA SERIAÇÃO E PROGRAMAS PARA AS
ESCOLAS ISOLADAS

*Decreto n.º 10.290 de 13-12-1962, que dispõe
sobre o ensino primário no Estado.*

*Portaria n.º 110/63, que aprova os progra-
mas de ensino para as escolas isoladas.*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

O Govêrno Ney Braga, através do Decreto n.º 10.290, de 13 de dezembro de 1962, deu nova estrutura ao ensino primário no Estado do Paraná, aumentando a sua duração, a partir do ano letivo de 1963, de 4 para 6 séries anuais nos grupos escolares, de 4 para 5 séries nas casas escolares e de 3 para 4 séries nas escolas isoladas. Ao mesmo tempo, foi facultada a matrícula na 1.ª série de crianças com 6 anos completos, aplicando-se o nôvo regime aos novos alunos, que se matricularem a partir do ano letivo de 1963.

No próprio decreto, que dispõe sôbre o nôvo ensino primário do Estado, estão alinhadas as razões que determinaram a medida, resultante da aplicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do grau de desenvolvimento atingido pelo Paraná, que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário.

Também na Exposição de Motivos n.º 990/62, da S.E.C., que deu origem ao referido Decreto e que transcrevemos nesta publicação, está plenamente justificada a necessidade da reforma do nosso ensino primário.

Como consequência do disposto no artigo 8.º, parágrafo único, do Decreto n.º 10.290, a Secretaria de Educação e Cultura reformulou os programas de ensino para as escolas isoladas, ajustando-os à nova situação. Em 1963, o nôvo programa de 1.ª série será ministrado para os novos alunos e para os repetentes dessa série, sendo que os de 2.ª e 3.ª série concluirão o seu curso de três anos pelo regime anterior, mas com os programas destas séries incluídos nesta publicação. Já está formulado, também, o programa da 4.ª série, embora esta nova série sômente entre em funcionamento em tôdas as escolas isoladas daqui a alguns anos; em casos especiais, entretanto, terá aplicação imediata.

A preocupação primordial dos que, no Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da S.E.C., elaboraram êstes programas de ensino foi a de considerar o aluno pela necessidade de sua integração no meio em que vive e o professor como orientador do aprendizado do educando.

Estão elaborados e aprovados para execução nas escolas isoladas os programas de Linguagem, de Matemática, de Estudos Sociais, de Ciências Naturais e Higiene. Aos professôres dessas escolas confiamos o planejamento, a adaptação ao currículo e a elaboração dos programas das demais disciplinas e práticas educativas, como desenho, música, educação

física, educação artística e outras que possam contribuir para a educação integral dos alunos.

Realmente, o êxito da transformação porque está passando o ensino primário paranaense depende, agora, dos nossos dedicados professores primários. Através da sua palavra e da sua ação é que haveremos de educar as nossas crianças, ajudando a promover o desenvolvimento social do Estado e da Pátria.

À Secretaria de Educação e Cultura se reserva o papel de coordenar as atividades das escolas isoladas, de promover a execução do planejamento educacional elaborado pelo Governo do Estado para essas escolas e, sobretudo, o de orientar os seus professores, como se está fazendo com esta publicação, no melhor desempenho de sua árdua e nobilitante missão de educar.

Curitiba, janeiro de 1963

JUCUNDINO DA SILVA FURTADO
Secretário de Educação e Cultura

DECRETO N.º 10.290

Dispõe sôbre o ensino primário no Estado e dá outras providências.

O Governador do Estado do Paraná, usando de atribuição que lhe confere o art. 48, ítem I, da Constituição Estadual, e

Considerando que a Lei Federal n.º 4.024, de 1961 que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, previu a organização, pelos Estados, dos seus sistemas de ensino (art. 11) e que êsses sistemas poderão estender a duração do ensino primário até seis anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas adequadas ao sexo e à idade (art. 26, parágrafo único);

Considerando que a referida Lei Federal prevê a educação pré-primária ministrada exclusivamente em escolas maternas ou jardins-de-infância (art. 23) não prevendo mais a existência do atual curso pré-primário, que tem funcionado em escolas primárias estaduais;

Considerando que o Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação, fixou como metas a serem atingidas até 1970 a matrícula nas quinta e sexta séries de 70% da população escolar de 12 a 14 anos e que essas duas últimas séries do curso primário devem incluir no seu programa o ensino em oficinas adequadas, de artes industriais;

Considerando o resultado dos estudos encetados pela Secretaria de Educação e Cultura, inclusive das consultas por esta formuladas em reuniões de professôres, diretores e inspetores do ensino primário;

Considerando que há necessidade real de se ampliar a duração no curso primário e de se tornar mais eficiente a ação das escolas primárias do Estado, em benefício da população paranaense;

Considerando que o Paraná já atingiu um grau de desenvolvimento que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário, capaz de acelerar pela educação o desenvolvimento social do seu povo e de melhor prepará-lo para o advento do desenvolvimento econômico que se está promovendo no Estado,

Decreta:

Art. 1.º — O ensino primário no Estado do Paraná será ministrado em seis séries anuais nos grupos escolares.

§ 1.º — Nas casas escolares, o ensino primário será ministrado em cinco séries

anuais, podendo existir classes de sexta série quando houverem instalações apropriadas, especialmente oficinas de artes industriais.

§ 2.º — Nas escolas isoladas, a duração do curso primário será ampliada de três para quatro séries anuais.

Art. 2.º — A matrícula no ensino primário é obrigatória a partir dos sete anos de idade, podendo ser matriculadas na 1.ª série crianças que tenham completado seis anos até o fim do ano letivo anterior.

§ 1.º — Em casos de insuficiência de vagas na primeira série, terão preferência absoluta as crianças que já completaram sete anos, estabelecendo-se, para as vagas restantes e destinadas a menores de sete anos, critério de preferência pela ordem decrescente de idade.

§ 2.º — Não poderá exercer função pública estadual, ocupar emprêgo em autarquia em sociedade de economia mista e em fundação ligadas ao Estado ou em empresa concessionária de serviço público, o pai de família ou responsável por criança em idade escolar sem fazer prova de matrícula desta em estabelecimento de ensino, ou de que lhe está sendo ministrada educação no lar.

Art. 3.º — A educação pré-primária nos estabelecimentos públicos estaduais será ministrada em jardins de infância, para crianças que tenham completado cinco anos de idade até o fim do ano letivo anterior.

§ 1.º — A juízo do Secretário de Educação e Cultura, poderão ser admitidas em jardins de infância crianças com menos de cinco anos de idade, exclusivamente em escolas de aplicação ou de experimentação pedagógica.

§ 2.º — O funcionamento de escolas maternais em estabelecimentos públicos estaduais de ensino depende da autorização prévia e expressa do Secretário de Educação e Cultura.

§ 3.º — Os critérios para utilização de salas de aula para jardins de infância nos estabelecimentos públicos estaduais, o número de vagas e a forma do seu preenchimento serão fixados em portaria do Secretário de Educação e Cultura.

§ 4.º — Quando o número de candidatos à matrícula em jardins de infância dos estabelecimentos públicos estaduais ultrapassar o número de vagas previamente fixado, o critério para aproveitamento e matrícula será o da ordem crescente dos rendimentos dos pais e responsáveis.

Art. 4.º — Aos alunos que concluírem a quinta série do ensino primário será permitida a inscrição no exame de admissão para o ingresso na 1.ª série do 1.º ciclo dos cursos de ensino médio.

Art. 5.º — A sexta série do ensino primário incluirá, além do ensino de técnicas de artes aplicadas adequadas ao sexo e à idade, as cinco disciplinas obrigatórias do 1.º ciclo do ensino médio, ou sejam, Português, Matemática, Geografia, História e Ciências.

Parágrafo único — Será estabelecida articulação horizontal, no sistema estadual de ensino, entre a 6.ª série do curso primário e a 1.ª série do 1.º ciclo dos cursos do ensino médio, de forma que aos alunos que tenham concluído o curso primário de seis

anos e tenham obtido aprovação em exame de admissão se permita a matrícula na 2.ª série do 1.º ciclo dos cursos de ensino médio.

Art. 6.º — O ensino primário, na forma como está concebido no presente decreto, entrará em vigor a partir do ano letivo de 1963, para os novos alunos que se matricularem na 1.ª série e para os repetentes desta série.

§ 1.º — Os atuais alunos dos grupos e casas escolares que se matricularem no próximo ano letivo nas 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, concluirão o curso primário de acôrdo com o regime anterior de quatro séries anuais.

§ 2.º — Os atuais alunos de escolas isoladas, que se matricularem no próximo ano letivo nas 2.ª e 3.ª séries, concluirão o curso primário de acôrdo com o regime anterior de três séries anuais.

Art. 7.º — A partir do ano letivo de 1963, não funcionarão nos estabelecimentos públicos estaduais cursos preparatórios ao exame de admissão aos cursos de ensino médio a título de 5.º ano de admissão.

Parágrafo único — Os estabelecimentos estaduais de ensino primário que possuírem instalações adequadas, especialmente oficinas de artes industriais, poderão requerer ao Secretário de Educação e Cultura autorização especial para funcionamento de 5.ª e 6.ª séries primárias a partir do ano letivo de 1963, sempre com um mínimo de 25 alunos.

Art. 8.º — A partir do ano letivo de 1963 não funcionará nos estabelecimentos de ensino primário o denominado "curso pré-primário".

Parágrafo único — Para a transformação do curso pré-primário e das quatro séries do atual curso primário nas cinco primeiras séries do curso primário instituído pelo presente decreto, além das providências relativas à nova idade para ingresso de que trata o art. 2.º, a Secretaria de Educação e Cultura deverá reformular o programa do ensino primário estadual, redistribuindo-o de acôrdo com a nova seriação e de forma que a alfabetização se faça nas duas primeiras séries.

Art. 9.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, em 13 de dezembro de 1962; 141.º da Independência e 74.º da República.

(aa) NEY BRAGA

Jucundino da Silva Furtado

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS N.º 990/62, DA S.E.C.

E.M. N.º 990/62

Curitiba, 13 de dezembro de 1962

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado:

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, esta Secretaria está para concluir o ante-projeto de lei que instituirá o Sistema Estadual do Ensino, decorrência da aplicação da Lei Federal n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2 — Entretanto, a exiguidade do tempo e a multiplicidade de problemas surgidos com a aplicação da nova lei neste período de transição, obriga o Poder Público Estadual a tomar de imediato medidas capazes de preparar o início do próximo ano letivo.

3 — Dentre estas medidas ressaltam as que se referem à nova estruturação da educação de grau primário, abrangendo o ensino primário e o pré-primário, pois pretendemos que os novos alunos se matriculem, a partir do ano letivo de 1963, em um novo regime.

4 — A Lei Federal n.º 4.024, de 1961, previu que os Estados organizarão os seus sistemas de ensino (Art. 11) e que êsses sistemas poderão estender a duração do ensino primário até 6 anos, ampliando, nos dois últimos, os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade (Art. 26, Parágrafo único), prevendo também que a educação pré-primária será ministrada em escolas maternas e jardins de infância (Art. 23).

5 — Por outro lado, o Plano Nacional de Educação, elaborado pelo Conselho Federal de Educação e que reflete, quanto à duração do ensino primário, compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, fixou como metas a serem atingidas até 1970 a matrícula nas quinta e sexta séries de 70% da população escolar de 12 a 14 anos, e que essas duas últimas séries do curso primário devem incluir no seu programa o ensino, em oficinas adequadas, de artes industriais.

6 — Diante desta necessidade de ampliarmos o ensino primário do Estado de 4 para 6 séries anuais, a Secretaria de Educação e Cultura reuniu em Curitiba, Londrina, Maringá, Paranavaí e Ponta Grossa, diretores e inspetores do ensino primário consultando-os sobre a solução mais adequada para o problema. Da mesma forma participou do Encontro Nacional de Educadores há pouco realizado em Brasília e consultou a respeito da duração do ensino primário técnicos do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

7 — A solução mais adequada que encontramos para a ampliação do ensino

primário de 4 para 6 séries anuais está consubstanciada no projeto do decreto que tomamos a liberdade de submeter à elevada apreciação de Vossa Excelência.

8 — Dois pontos fundamentais ressaltam na solução proposta: o de que a ampliação do ensino primário para 6 séries anuais não implicará no aumento da idade com que o jovem vai ingressar no curso médio e o de que ela, iniciando apenas para os novos alunos a partir do ano de 1963, será implantada aos poucos e se completará, no máximo, em 1968, dando tempo para que o Estado se aparelhe para ministrar o novo curso primário.

9 — Referentemente à idade, deixando de existir na educação pré-primária o atual curso pré-primário e permitindo-se o ingresso na 1.ª série do curso primário àqueles que tenham completado 6 anos até o fim do ano letivo anterior, a transformação deste curso e das atuais 4 séries nas 5 novas séries do primário, se fará sem que se ultrapassem os limites mínimos de idade para ingresso no ensino médio. Isto se complementa com o dispositivo que permite inscrição em exames de admissão dos alunos que concluem a 5.ª série e com o dispositivo que estabelece articulação horizontal entre a 6.ª série do primário e a 1.ª do ensino médio.

10 — Ainda em relação à 6.ª série, com a articulação estabelecida e com a inclusão das cinco disciplinas obrigatórias, do 1.º ciclo do ensino médio, o Estado do Paraná proporcionará, praticamente, a título da 6.ª série primária, educação obrigatória de uma série do ensino médio a toda a população paranaense.

11 — O novo regime, que estamos propondo, será implantado aos poucos, nos próximos anos, pois êle se aplicará aos novos alunos da 1.ª série do ano letivo de 1963, sendo que os atuais terminarão os seus cursos de acôrdo com o regime anterior. Entretanto, prevê-se a possibilidade, no parágrafo único do art. 7.º, do projeto, de que os estabelecimentos estaduais do ensino primário, que possuem instalações adequadas, especialmente oficinas de artes industriais, poderão requerer autorização para funcionamento, a partir de 1963, da 5.ª e 6.ª séries primárias. Com isto, se possibilitará que o novo curso de seis séries vá se implantando desde logo nos grandes centros urbanos.

12 — Com a implantação paulatina do novo curso primário, o Estado terá tempo para suprir as atuais deficiências de salas de aulas e de instalações e de programar a construção e equipamento de oficinas de artes industriais e de outras instalações necessárias ao funcionamento da 5.ª e 6.ª série. Tudo isto deverá ser objeto de considerações quando da fixação das metas do Plano Estadual de Educação, cuja elaboração já iniciamos.

13 — Os dispositivos do Decreto relativos ao ensino pré-primário, especialmente de jardins de infância são necessários principalmente em face do atual deficit de salas de aula nos estabelecimentos estaduais de ensino primário. Nesta fase, em que há insuficiência de salas em relação à população em idade escolar, deve haver preferência absoluta para as matrículas no curso primário, especialmente de crianças que já completaram 7 anos de idade.

14 — Igualmente, em face das deficiências atuais de nossas instalações e da preferência que se deve dar ao curso primário regular, não se justifica no momento

que funcione nos estabelecimentos públicos estaduais um 5.º ano a título de preparatório para o exame de admissão ao ensino médio.

15 — Finalmente, consideramos que o Paraná já atingiu um grau de desenvolvimento que lhe permite ampliar o período de escolaridade do curso primário, capaz de acelerar, pela educação, o desenvolvimento social de seu povo e de melhor prepará-lo para o advento do desenvolvimento econômico que se está promovendo no Estado.

16 — No caso em que Vossa Excelência haja por bem aprovar a proposição consubstanciada no anexo projeto de Decreto, solicitamos que a presente Exposição de Motivos seja publicada na íntegra no Diário Oficial do Estado, para conhecimento dos interessados.

Apresento à Vossa Excelência os meus protestos renovados de aprêço e consideração.

JUCUNDINO DA SILVA FURTADO
Secretário de Educação e Cultura

PORTARIA N.º 110/63

Aprova os programas de ensino para as escolas isoladas de ensino primário do Estado.

O SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA usando de suas atribuições e tendo em vista o disposto nos artigos 1.º, § 2.º, e 8.º, parágrafo único, do Decreto n.º 10.290, de 13 de dezembro de 1962, resolve:

Art. 1.º — Ficam aprovados os programas de ensino para as escolas isoladas de ensino primário do Estado, anexos à presente Portaria.

Art. 2.º — Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação e os programas por ela aprovados a partir do ano letivo de 1963.

Curitiba, 15 de janeiro de 1963

JUCUNDINO DA SILVA FURTADO
Secretário de Educação e Cultura

Handwritten signature

PROGRAMA DE LINGUAGEM

LINGUAGEM

OBJETIVOS

- favorecer a compreensão da necessidade do aperfeiçoamento da linguagem como instrumento de formação moral e cívica e intercâmbio social;
- formar a atitude de empregar cada palavra na função que melhor contribua para a clareza da linguagem, o que supõe análise apurada e penetração nos fatos da língua;
- desenvolver o interesse pela boa literatura e pela leitura de material variado, com a finalidade de informação e recreação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino da Linguagem na Escola Primária deve integrar o educando nos problemas gerais da comunidade, na parte referente à ilustração e cultura. Sendo matéria auxiliar, relaciona-se, intimamente, com as demais disciplinas, porquanto tôdas as idéias que constituem o saber humano são apresentadas através da Linguagem, nas suas mais variadas formas.

Deve-se despertar na criança a sensibilidade para a Língua Pátria, o desejo de aprimorá-la sempre mais. Como meio auxiliar, a escola deve levar o educando a apreciar devidamente a linguagem em diferentes fontes de informação escrita, interpretar o material consultado para bem elaborar o pensamento e transferir essa apreciação para a forma escrita.

A Linguagem apresenta-se como fator de informação, fonte recreativa por excelência e caminho seguro de comunicação, objetivando o perfeito entendimento humano através de palavras faladas e escritas.

Esses objetivos revelam, plenamente, o máximo cuidado que se deve ter na orientação dessa disciplina.

1.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- 1 — Despertar o amor à leitura, o desejo de falar, ler e escrever corretamente.
- 2 — Ampliar o vocabulário e orientar na organização do pensamento, fornecendo, assim, os elementos indispensáveis ao desenvolvimento da capacidade de expressão oral e escrita.
- 3 — Proporcionar o domínio da técnica de leitura oral desembaraçada e correta, de frases e expressões que correspondam à linguagem infantil.

- 4 — Tornar a criança capaz de ler e de interpretar o que leu, pela ação, por palavras próprias, ou por qualquer outra forma de expressão, como desenho e modelagem.
- 5 — Dotar da capacidade de escrever com legibilidade, correção, ordem e asseio.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS

Levar o aluno a:

- ler sem apontar as palavras;
- ler sem balançar o corpo ou a cabeça;
- ler sem mover os lábios, quando a leitura fôr silenciosa;
- sentar-se corretamente ao escrever;
- escrever de modo legível;
- conversar sem elevar a voz demasiadamente;
- falar, quando chegar a sua vez;
- zelar e conservar o material de leitura.

MÍNIMO ESSENCIAL

LEITURA E ESCRITA

Domínio do aprendizado inicial da leitura e da escrita (ler e escrever pequenas sentenças em que figurem quaisquer fonemas da língua — sem exigência dos casos que envolvem dificuldades especiais;

CÓPIA

- a) — como exercício sistemático para dominar dificuldades ortográficas;
- b) — frases, expressões e palavras.

DITADO

De frases e pequenos trechos formados de frases simples dentro do vocabulário infantil. Ditado de palavras que não agrupem muitas dificuldades.

EXPRESSIONAL ORAL E ESCRITA

EXPRESSIONAL ORAL:

- 1 — Conversação espontânea, livre ou dirigida, sobre assuntos do interesse infantil;
- 2 — Memorização e declamação de quadrinhas, canções folclóricas e pequenas poesias;
- 3 — Narração oral e reprodução de histórias, fatos e cenas do interesse infantil. Dramatização;
- 4 — Execução de ordens e transmissão de recados;
- 5 — Descrição de pessoas, animais, plantas e objetos;
- 6 — Conversação oportuna ou planejada de assuntos arrolados no programa de Estudos Sociais.

EXPRESSIONAL ESCRITA:

- 1 — Composição de frases:
 - a) — com palavras dadas;
 - b) — à vista de estampas;
 - c) — ligadas pelo sentido;
 - d) — relacionadas com os tópicos do programa de Estudos Sociais.

- 2 — Completamento de frases com lacunas no meio e no fim;
- 3 — Ordenação de palavras formando frases.

ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA APLICADA

Nesta série, tendo em vista a reduzida experiência e capacidade de sistematização da criança, não haverá aulas específicas de gramática. Através de tôdas as atividades do programa, sobretudo de linguagem oral e expressão escrita, deve o professor levar o aluno ao conhecimento prático de:

- separação de sílabas;
- vogais;
- ponto final, de interrogação, de exclamação, de cedilha, til, acento agudo, acento grave e circunflexo;
- uso da letra maiúscula no início das sentenças e nos nomes próprios;
- nomes e qualidades (variação em gênero e número);
- palavras que indicam ação, movimento (verbo).

2.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- 1 — Aperfeiçoar a técnica da leitura tornando-a corrente e expressiva, favorecendo, assim, a capacidade de compreensão do trecho lido;
- 2 — Desenvolver a capacidade de escrever com simplicidade, propriedade e correção;
- 3 — Eliminar da linguagem oral e escrita vícios e erros;
- 4 — Favorecer melhores condições de entendimento com os semelhantes, habituando a falar convenientemente e a ouvir com atenção aqueles com quem fala.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 1.ª série, deve o professor levar o aluno a:

- organizar o pensamento antes de exprimi-lo oralmente ou por escrito;
- na leitura, dominar expressões e frases inteiras;
- articular cada palavra de maneira que o final seja audível;
- reler o trabalho antes de entregá-lo.

MÍNIMO ESSENCIAL

LEITURA E ESCRITA

- Domínio do aprendizado da leitura e da escrita (ler e escrever palavras de uso comum em que figurem quaisquer fonemas da língua);
- Leitura oral, com boa dicção, de pequenas histórias de sentido acessível ao nível mental dos alunos;
- Interpretar textos de compreensão fácil, após leitura silenciosa.

CÓPIA

- Cópia de trechos do livro de leitura, listas de palavras, bilhetes, frases selecionadas, historietas, quadrinhas, poesias, hinos, etc.

DITADO

- Ditado de palavras isoladas, frases e trechos dos livros de classe ou de outros livros.

OBSERVAÇÕES

- A cópia deve ser dada no sentido de utilização, isto é, como complemento ou documentação das aulas de leitura, ditado, gramática, expressão escrita e das aulas das demais matérias do programa;
- Apresentar em cópia e ditado, exercícios sistemáticos para vencer dificuldades ortográficas como **m** antes de **p** e **b**; **s** entre vogais; grupos de palavras com **ss**, **rr**, **sc**, **xc**; **l**, **z**, **s**; **ã**, **ão** e **am** finais; **x** com som de **s**, **z**, **ch**, **ss** e **qç**;
- Todas as aulas de escrita devem ser também aulas de caligrafia. Os primeiros exercícios serão feitos à lápis. Somente no segundo semestre poderá a criança utilizar a tinta. Devem merecer cuidados especiais a boa apresentação dos trabalhos escritos — uso de margens, parágrafos e cabeçalho.

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

UNIDADE I

Expressão oral

- Palestras espontâneas, livres e orientadas, sobre assuntos variados e interessantes;
- Hora de histórias: narrar e dramatizar histórias e fábulas;
- Rondas infantis. Canções folclóricas. Declamação de pequenas poesias;
- Composição de frases, com liberdade na escolha do assunto;
- Completamento de frases, com rimas diversas, formando quadrinhas. Declamação destas quadrinhas.

UNIDADE II

Composição de frases

- Com palavras e expressões dadas;
- À vista de estampas;
- Enumeração de elementos de uma gravura, de paisagem ou de objetos que compõem um ambiente qualquer;
- Várias frases ligadas entre si pelo sentido;
- Composição de várias frases referentes a um mesmo tema: pessoa, animal, planta, objeto.

UNIDADE III

Narração

- Ordenação de frases formando pequenas histórias;
- Respondendo a perguntas feitas pelo professor (narração dirigida);
- Relacionadas com as lições de outras matérias;
- Sobre animais, pessoas e objetos.

UNIDADE IV

Vocabulário

Organização de listas de palavras:

- Primitivas e derivadas;

- Relacionadas a um tema qualquer;
- Sobre ofícios e profissões.

UNIDADE V

Gramática aplicada

Como na 1.ª série, nesta também o professor não deverá dar aulas especiais de gramática. Serão ensinadas, de maneira prática e indutiva, através de tôdas as atividades escolares, as seguintes noções gramaticais:

- Classificação de palavras quanto ao número de sílabas;
- Nome, flexionado em gênero e número; distinção entre próprios e comuns;
- Qualidade;
- Emprêgo e concordância do artigo;
- Sinônimos;
- Antônimos.
- Verbo como palavra que exprime ação; emprêgo de verbos no presente, passado e futuro;
- Concordância do verbo com o sujeito em número e pessoa;
- Vogais e consoantes;
- Emprêgo dos sinais de pontuação;
- Notações léxicas: til, cedilha, acentos: agudo e circunflexo; reconhecimento da vírgula, dois pontos, reticências, travessão e acento grave.

3.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Desenvolver o interêsse pela boa literatura infantil e pela leitura de material variado, habituando a criança ao uso da leitura para recreação e informação;
- Favorecer a indução de certas noções gramaticais e regras simples de ortografia, a fim de prevenir possíveis erros;
- Firmar o hábito de organizar o pensamento para exprimi-lo com simplicidade, clareza e correção.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 2.ª série, deve o professor levar o aluno a:

- recorrer a fontes de informação — dicionários, índices, enciclopédias e outros livros didáticos;
- interessar-se pelos trabalhos de correção em classe;
- anotar ordenadamente as noções desenvolvidas em aula; e utilizar-se delas quando necessário.

MÍNIMO ESSENCIAL

LEITURA E ESCRITA

LEITURA

- Leitura expressiva e silenciosa nos livros de classe, em jornais, livros de informação e recreativos. Exercícios de reprodução e interpretação;

- Leitura dialogada e dramatizada;
- Leitura em grupo e em côro.

DITADO

- Ditado de palavras, frases e trechos.

OBSERVAÇÕES

- a) - Para complemento das aulas de leitura, dar exercícios de: vocabulário, manuseio do dicionário, uso de índice, acentuação e sinais de pontuação;
- b) - Dar cópia, como complemento ou documentação de aulas das diferentes matérias e de atividades de classe, como: registro do resultado de observação e pesquisas; organização do dicionário ilustrado de vocábulos e expressões; diário de classe; cantinho de novidades e jornal de classe;
- c) - Para preparo do ditado, apresentar em exercícios sistemáticos, palavras com diferentes dificuldades ortográficas, como: palavras iniciadas com h; com as sílabas ge, gi, je, ji, no começo, no meio ou no fim; palavras com as sílabas ce, ci, sse, ssi, ze e zi; palavras com çã, çú, ssa, sse, ssu; os diversos sons de x; palavras com consoantes mudas; palavras com grupos sc, xc.
- d) - Todas as aulas de escrita devem ser também aulas de caligrafia.

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

- 1 - Palestras espontâneas, livres e orientadas, sobre assuntos variados e interessantes;
- 2 - Hora de histórias: narrar, interpretar, reproduzir e dramatizar histórias, fatos históricos, cenas, fábulas e fatos interessantes ocorridos em classe, na escola ou na localidade;
- 3 - Rondas infantis, canções folclóricas e declamação de poesias;
- 4 - Redação de frases:
 - para exercitar o emprêgo do ponto final, de interrogação, de exclamação, da vírgula dos dois pontos e do travessão;
 - flexionando palavras em gênero, número e grau;
 - concordando os pronomes possessivos com os pronomes pessoais;
 - concordando o sujeito com o predicado;
 - flexionando verbos em tempo, número e pessoa;
 - ampliação e redução de frases;
 - ordenação de frases para formar historietas.
- 5 - Redação de cartões, bilhetes e cartas;
- 6 - Narração:
 - de historietas e fatos presenciados, lidos ou contados pelo professor ou pelos alunos;
 - de historietas com um, dois ou três elementos dados;
 - à vista de estampas;
 - de assuntos escolhidos pela própria criança;
 - transformando quadrinhas em prosa;
 - de acontecimentos da vida escolar e da localidade, para organização do jornal da classe;
 - resumindo assuntos de livros de leitura ou de lições de outras disciplinas.
- 7 - Descrição dirigida e livre, de objetos, animais, plantas, gravuras, pessoas, cenas e ambientes.

OBSERVAÇÃO:

Ao desenvolver a expressão oral e escrita, deve o professor levar o aluno a generalizar o conhecimento de:

- sinônimos e antônimos;
- classificação das palavras quanto ao número de sílabas;
- acentuação tônica das palavras;
- sentença — sujeito e predicado; concordância do sujeito com o predicado;
- substantivos, gênero, número e grau;
- adjetivos, gênero e número;
- artigos, numerais e pronomes;
- conjugação de verbos regulares, empregando tempos simples dos modos indicativo e subjuntivo.

4.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Formar a atitude de empregar cada palavra, na função que melhor contribua para a clareza da linguagem;
- Incentivar o gosto pela boa literatura e despertar o interesse pelos autores nacionais;
- Favorecer a compreensão da necessidade do aperfeiçoamento da linguagem, como instrumento de formação e intercâmbio social.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados nas séries anteriores, deve o professor levar o aluno a: exprimir com clareza e de várias maneiras, um mesmo pensamento; manter, no mais alto grau, nas aulas de escrita, as qualidades de legibilidade e rapidez; assegurar o hábito da boa disposição dos trabalhos, respeitando margens, espaços, títulos e parágrafos; fazer uso de anotações de aula, dicionários e livros didáticos a fim de esclarecer dúvidas ou corrigir os próprios trabalhos.

MÍNIMO ESSENCIAL

LEITURA E ESCRITA

LEITURA

Leitura expressiva e silenciosa em livros didáticos e recreativos, em jornais e revistas adequadas ao grau de desenvolvimento dos alunos. Reprodução e interpretação.

Leitura dialogada e dramatizada.

Leitura em grupos e em côro.

DITADO

Ditado de trechos em prosa e verso.

OBSERVAÇÕES:

- a) Para complemento das aulas de leitura, dar exercícios de: vocabulário, manuseio do dicionário, interpretação dos sinais de pontuação e acentuação; uso de índices;
- b) Dar cópia como complemento ou documentação de aulas das diferentes matérias e

- de atividades de classe, como: registro do resultado de observações e pesquisas; organização do dicionário de vocábulos e expressões; diário de classe; cantinho de novidades e jornal escolar;
- c) Para preparo do ditado, apresentar, em exercícios sistemáticos, palavras com diferentes dificuldades ortográficas;
- d) Todas as aulas de linguagem escrita devem ser também aulas de caligrafia.

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

- 1 — Palestras espontâneas, livres e orientadas sobre assuntos variados e interessantes;
- 2 — Hora de histórias: narrar, interpretar, reproduzir e dramatizar histórias, fábulas, provérbios, fatos históricos, cenas e fatos interessantes ocorridos em classe, na escola ou na localidade;
- 3 — Canções folclóricas e patrióticas; declamação de poesias;
- 4 — Redação de frases:
para exercitar o emprêgo do ponto final, de interrogação, de exclamação, da vírgula, dos dois pontos e do travessão;
flexionando palavras em gênero, número e grau;
concordando o pronome pessoal com o pronome possessivo;
concordando o sujeito com o predicado;
flexionando verbos em tempo, número e pessoa;
empregando advérbios, preposições, conjunções, interjeições;
ampliação e redução de frases;
ordenação de frases para formar historietas.
- 5 — Redação de cartões, bilhetes, cartas, telegramas, recibos, anúncios, avisos e requerimentos.
- 6 — Narração:
de histórias com um, dois ou três elementos dados;
de histórias e fatos presenciados, lidos ou contados em classe pelo professor ou pelos alunos;
à vista de estampas;
sobre assuntos escolhidos pela própria criança;
transformando poesias em prosa;
de acontecimentos da vida escolar e da localidade para organização do jornal de classe ou da escola;
resumindo assuntos do livro de leitura ou de outras disciplinas;
sugerida por uma ou mais sentenças ou por um título sugestivo;
continuando histórias iniciadas pelo professor.
- 7 — Descrição dirigida e livre de objetos, pessoas, animais, plantas, ambientes, cenas e gravuras.
- 8 — Organização do diário de classe.

OBSERVAÇÃO

Ao desenvolver a expressão oral e escrita, deve o professor levar o aluno a generalizar o conhecimento de:
sentença — sujeito, predicado e complemento; sujeito simples ou composto, expresso ou oculto;

substantivos; gênero, número e grau;

adjetivos; gênero, número e grau;

artigos;

numerais;

pronomes;

conjugação de verbos regulares e auxiliares, nos tempos simples;

conjugação de alguns verbos irregulares como: ir, vir, fazer, trazer, saber, caber;

advérbios;

preposições — crase, casos simples;

conjunções — coordenativas e subordinativas mais usadas;

interjeições;

ditongos, tritongos, hiatos, encontros consonantais; pontuação e acentuação.

PROGRAMA DE MATEMÁTICA

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

- Dotar as crianças de conhecimentos e habilidades que lhes possibilitem aplicar, com rapidez, exatidão e segurança, a matemática como instrumento na solução dos problemas da vida prática;
- Formar, nos alunos, hábitos que conduzam à maior eficiência no emprêgo das técnicas matemáticas, desenvolvendo correlatamente a atenção, o rigor da observação, a precisão do raciocínio, e a justeza de expressão;
- Criar, nos alunos, disposições favoráveis ao estudo da matemática, despertando-lhes o interesse pelo aspecto quantitativo das coisas, fenômenos, necessidades e atividades sociais.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino da matemática na escola primária visa fornecer aos alunos os instrumentos básicos para a participação na vida em sociedade e, por conseguinte, dotá-los de conhecimentos matemáticos utilizáveis na resolução dos problemas com que se irão defrontar na vida prática.

Deve, portanto, o professor, aproveitar tôdas as situações reais que se apresentarem no desenvolvimento dos programas e atividades escolares para ensinar matemática em situação real.

1.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Despertar o gosto e o interesse pela matemática, fazendo sentir sua importância e dotando das noções necessárias à resolução de problemas da vida prática;
- Desenvolver o raciocínio, a atenção e o espírito de observação;
- Levar a utilizar com segurança, rapidez e exatidão as primeiras técnicas matemáticas.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

- Na primeira série, o professor deverá levar o aluno a:
- refletir, antes de responder qualquer questão que lhe fôr apresentada;
 - formar hábitos de ordem, legibilidade, rapidez e exatidão nos trabalhos de matemática;
 - persistir no trabalho, até uma conclusão satisfatória;
 - verificar seus exercícios antes de apresentá-los ao professor.

MÍNIMO ESSENCIAL

1 — Noções intuitivas e práticas através das necessárias comparações de:

quantidade — muito, pouco, bastante, mais, menos, vários, todos, coleção;

tamanho — largo, estreito, grande, pequeno, curto, comprido, longo, menor, maior igual, alto, baixo;

posição — atrás, em frente, do lado, à direita, à esquerda, em cima, em baixo, sobre, sob, primeiro, último, penúltimo;

distância — longe, perto, aqui, ali, lá, cá, próximo, distante;

tempo — hoje, ontem, agora, já, amanhã, depois, antes;

medidas — garrafa, copo, xícara, colher, punhado, palmo, pitada, passo, braçada, metro, quilograma, litro.

2 — Estudos objetivos dos números de 1 a 9 e das combinações fundamentais da adição e subtração.

Noção de unidade e coleção. Uso do vocábulo unidade.

Formação da numeração pela composição e decomposição de números de 1 a 9.

Contagem concreta; leitura e escrita.

Formação e completamento de séries, em ordem crescente e decrescente.

Estudo das combinações fundamentais da adição e subtração, até o total 9, e compreensão do seu significado através de problemas orais. Fixação dessas combinações. Interpretação e uso dos sinais + (mais), - (menos) e = (igual). Apresentação gráfica das combinações estudadas.

OBSERVAÇÕES:

a) Objetivar o ensino da numeração, associando o símbolo à quantidade.

b) Para o ensino da subtração, usar o processo eclético e dar, nesta fase, apenas a noção de falta.

3 — Estudo objetivo dos números até 20 — Adição e subtração.

Noção de dezena pelo acréscimo de uma unidade a uma coleção de nove; representação objetiva de dezena; identificação de dez e dezena.

Formação dos números compreendidos entre 10 e 20 acrescentando progressivamente uma unidade à coleção anterior; contagem concreta; leitura e escrita. Composição e decomposição desses números. Noção do zero como representação de ausência; compreensão do uso do símbolo zero na escrita dos números 10 e 20 para significar ausência de unidades.

Formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente; conhecimento de dúzia.

Combinações fundamentais da adição e da subtração até o total de 20, apresentadas através de problemas orais, fixação dessas combinações. Operações.

Operações sobre adição sem reserva. Subtração em que o valor absoluto dos algarismos do minuendo, seja maior ou igual ao de seus correspondentes no subtraendo.

Problemas orais com registro de cálculo envolvendo as operações estudadas.

OBSERVAÇÃO:

À medida que a criança fôr adquirindo os conhecimentos relativos à numeração, adição e subtração, levá-la a compreender e usar o vocabulário apropriado a essas noções.

4 — Numeração até 100. Adição e subtração.

Contagem de 10 em 10 até 100. Noção de centena e cento. Formação dos números compreendidos, entre dezenas consecutivas até 100. Contagem, leitura e escrita. Formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente.

Adição sem e com reserva até o total 100. Subtração em que o minuendo não exceda a 99.

Problemas orais, com registro de cálculo, envolvendo as operações estudadas.

OBSERVAÇÃO:

Ampliar o conhecimento do significado da subtração, dando a noção de resto. Notar que, na primeira série, os algarismos de minuendo devem sempre ter valor absoluto maior ou igual ao de seus correspondentes no subtraendo.

5 — Introdução à multiplicação e divisão.

Números pares e ímpares.

Contagem rítmica de 5 em 5 a partir de 5 até 50; de 2 em 2 a partir de 2 até 20; de 3 em 3 a partir de 3 até 30; de 4 em 4 a partir de 4 até 40.

Estudo das combinações fundamentais da multiplicação e da divisão até 5, dando a compreensão do seu significado através de problemas orais. Fixação dessas combinações. Interpretação e uso dos sinais X (vêzes) e \div (dividir).

Compreensão objetiva de dôbro.

Noção objetiva de meio, metade, quarto, têrço. e quinto de quantidades, associada ao ensino dos fatos fundamentais estudados na divisão.

OBSERVAÇÃO:

Evitar a representação fracionária.

6 — Numeração até 1.000. Operações.

Contagem de 100 em 100 até 1000. Formação de números compreendidos entre duas centenas consecutivas. Composição e decomposição desses números. Contagem, leitura e escrita.

Estudo completo da adição até total 1000.

Subtração. Operações com minuendo até 999.

Multiplicação a princípio sem reserva e depois com reservas, aplicando os fatos fundamentais estudados.

Problemas envolvendo as operações estudadas. Leitura e interpretação do problema, indicação do cálculo, operação armada e redação da resposta.

OBSERVAÇÕES:

a) — Completar o conhecimento do significado da subtração, dando a noção de diferença e excesso.

b) — Os problemas, apresentados nesta série, devem ser de uma só operação.

7 — Numeração romana até XII.

8 — Divisão do tempo: dias da semana, dias do mês e meses do ano. Conhecimento do relógio. Leitura das horas e meias horas.

9 — Moeda brasileira.

Conhecimento objetivo de cruzeiros e centavos até 100 cruzeiros.
Problemas com cruzeiros envolvendo as operações estudadas.

OBSERVAÇÃO:

Representar as quantias por números inteiros, acompanhados das palavras cruzeiros ou centavos.

GEOMETRIA PRÁTICA

- 1 — Conhecimento dos sólidos — esfera, cubo e cilindro.
- 2 — Reconhecimento das formas estudadas, em objetos conhecidos.
- 3 — Identificação dessas formas, quando representadas gráficamente.

2.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Fixar e ampliar as noções adquiridas na 1.ª série.
- Desenvolver a capacidade de análise e a de resolver problemas da vida prática.
- Fixar e ampliar as técnicas das operações fundamentais, favorecendo reações de exatidão e rapidez.
- Formar hábitos de exatidão, segurança, ordem e clareza na execução dos cálculos.
- Gradativamente, levar à abstração do conceito de número.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 1.ª série, deve o professor levar o aluno a:
refletir diante das questões que lhe forem propostas;
consolidar os hábitos de ordem, legibilidade, rapidez e exatidão nos trabalhos de matemática;
persistir no trabalho, até uma conclusão satisfatória;
verificar os exercícios antes de apresentá-los ao professor.

MÍNIMO ESSENCIAL

- 1 — Noções intuitivas e práticas de quantidade, tamanho, posição, distância, tempo e medida.
- 2 — Numeração até 100. Operações.
Contagem, leitura e escrita.
Noção de unidade, dezena, centena.
Composição e decomposição de números.
Noção de ordem e classe.
Formação e completamento de séries em ordem crescente e decrescente.
Contagem rítmica de 2 em 2 até 20; 5 em 5 até 50; 4 em 4 até 40; 3 em 3 até 30.
Números pares e ímpares.
Estudo das combinações fundamentais da multiplicação e da divisão até 5.
Fixação das combinações estudadas.
Adição sem e com reserva.

Subtração em que o valor absoluto dos algarismos do minuendo sejam maiores ou iguais ao dos seus correspondentes no subtraendo.

Multiplicação em que o multiplicador não ultrapasse a 5. Noção de dobro e triplo.

Estudo da divisão com divisor até 5.

Estudo objetivo das frações $\frac{1}{2}$ $\frac{1}{4}$ $\frac{1}{3}$ $\frac{1}{5}$ e sua representação gráfica.

Calcular metade, quarta, terça e quinta parte das quantidades.

OBSERVAÇÕES:

Dar o significado das operações através de problemas orais e escritos.

Quando os problemas envolverem subtrações, apresentá-los nas situações de falta, excesso e diferença.

3 — Numeração até 1000. Operações.

Contagem, leitura e escrita. Conhecimento de unidade, dezena, centena e milhar.

Composição e decomposição de números em unidades, dezenas e centenas.

Conhecimento e aplicação das palavras derivadas de dez, cem e mil.

Generalização do conhecimento de números pares e ímpares.

Estudo e emprêgo correto da terminologia referente às quatro operações.

Adição com reserva.

Subtração, cujo minuendo apresente zeros e algarismos significativos de valor absoluto, menor que os dos seus correspondentes no subtraendo.

Estudo das combinações da multiplicação e da divisão até 9. Fixação dessas combinações. Operações da multiplicação e da divisão com multiplicador e divisor até 9.

Ampliar o estudo das frações até $\frac{1}{9}$

OBSERVAÇÕES:

a) — Dar exercícios específicos auxiliares da adição com reserva como: adicionar às dezenas números de 1 a 9;

adicionar de 1 a 9 ao número 11;

somar números "vizinhos" associando êsse conhecimento à adição de parcelas iguais; ex. $7+8$ ($7+7+1$).

b) — Dar exercícios específicos auxiliares da divisão e da multiplicação com reserva como:

$$3 \times 4 + 2 = \dots\dots\dots$$

$$5 \times 6 + 4 = \dots\dots\dots$$

$$3 \times 4 = \dots\dots\dots \text{ para } 14 \text{ faltam } \dots\dots\dots$$

4 — Numeração de 1000 até 100000. Operações.

Contagem, leitura e escrita. Noção de ordem e classe numérica.

Composição e decomposição de números em ordens e classes numéricas.

Multiplicação com multiplicador formado por 2 ou mais algarismos.

Divisão com divisor composto de 2 algarismos. Dividendo e divisor que permitam encontrar facilmente o quociente.

Prova real das quatro operações.

Problemas envolvendo operações dentro da numeração estudada.

OBSERVAÇÕES:

Para o ensino da divisão com divisor composto de 2 algarismos, o professor deverá seguir até 11.º passo, conforme o caderno de Cálculos Graduados, Vol. I, Professora Clélia Tavares Martins.

- 5 — Numeração romana até cem em função de sua utilidade.
- 6 — Conhecimento das medidas de tempo: hora, dia, semana, mês e ano.
Leitura de horas, meias horas, quartos de hora e minutos.
- 7 — Metro, litro e grama.
Conhecimento objetivo do metro.
Valor do metro, meio metro e quarto de metro em centímetros.
Conhecimento objetivo de litro, meio litro e um quarto de litro.
Quilograma (como avaliação de massa) — valor do quilograma, meio quilograma e quarto de quilograma, em gramas.

OBSERVAÇÕES:

Representar as medidas por números inteiros, seguidas das denominações por extenso.

- 8 — Moedas e cédulas brasileiras.
Leitura e escrita sob a forma decimal; uso do símbolo.
Adição e subtração de quantias.
Multiplicação e divisão de quantias por números inteiros.

Calcular $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$... $\frac{1}{9}$ de quantias.

OBSERVAÇÕES:

- a) — Apresentar, de início, cruzeiros e centavos separadamente.
 - b) — O quociente das divisões deve ser exato.
- 9 — Problemas e outros exercícios orais e escritos, acompanhando o desenvolvimento de todos os itens do programa.

OBSERVAÇÕES:

- a) — Nos problemas apresentar situações em que se exercitem diferentes formas de raciocínio.
 - b) — Notar que não excedam de duas operações.
- 10 — Expressões.
Pequenas expressões, com números inteiros menores que 100, sobre as quatro operações, sem os sinais de reunião — parênteses, colchetes e chave.

GEOMETRIA

- 1 — Conhecimento objetivo de sólidos e figuras planas.
Esfera, cubo, cilindro, paralelepípedo.
Quadrado, triângulo, retângulo e losango.
Identificação dos sólidos e figuras planas quando apresentados grãficamente.
- 2 — Reconhecimento das linhas: reta, curva, quebrada e mista.
- 3 — Conhecimento das posições da linha reta: horizontal, vertical e inclinada.

OBJETIVOS

- Ampliar e consolidar as noções e habilidades adquiridas nas séries anteriores.
- Desenvolver a capacidade de análise e a de resolver problemas da vida prática.
- Ampliar os conhecimentos relativos às medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 2.ª série, deve o professor levar o aluno a: analisar os problemas, planejar a execução, dispor os elementos, redigir com precisão a resposta e verificar o resultado; efetuar com segurança e rapidez as quatro operações com inteiros e decimais.

MÍNIMO ESSENCIAL

- 1 — Numeração até milhões. Operações:
Leitura e escrita. Composição e decomposição de números em classes e ordens.
Relação entre unidades, dezenas e centenas de uma classe, com unidades, dezenas e centenas da classe imediatamente superior.
Números ordinais até centésimo.
Revisão do estudo da soma e subtração para aumentar a exatidão e rapidez dos cálculos.
Multiplicação por dois, três e mais algarismos, incluindo as dificuldades não apresentadas na série anterior.
Divisão por dois algarismos, incluindo as dificuldades ainda não apresentadas.
Divisão com divisor composto de três ou mais algarismos.
Cálculo abreviado: multiplicação e divisão por 10, 100 e 1000.
Prova real das quatro operações.
Resolução de problemas.
Expressões aritméticas apresentando parênteses.

OBSERVAÇÕES

- a) — Apresentar tôdas as noções matemáticas da série, em situação problemática.
Notar que o conhecimento e a fixação do vocabulário empregado nos problemas é complemento indispensável à sua resolução.
Apresentar problemas com dados numéricos que facilitem o trabalho do aluno nos cálculos, pois, o que se tem em vista é o desenvolvimento do raciocínio.
 - b) — Para completar o estudo da divisão por dois algarismos o professor deverá seguir a graduação, anexa ao programa da 2.ª série.
- 2 — Noções de frações ordinárias.
Estudo objetivo, representação gráfica e significação dos termos da fração.
Leitura e escrita.
Comparação de frações com a unidade: frações próprias e impróprias.
Números mistos.
Equivalência de frações: meios, quartos e oitavos; terços e nonos; meios e sextos; meios e décimos; quintos e décimos.
Comparação de frações homogêneas.

Soma e subtração de frações homogêneas.

Calcular fração de quantias.

3 — Frações e números decimais.

Noção de fração decimal. Leitura e escrita de frações decimais com denominadores 10, 100 e 1000.

Numeração decimal — estudo objetivo. Significação e representação das ordens decimais fracionárias. Uso da vírgula. Leitura e escrita.

Comparação de números decimais.

Escrita de frações decimais sob a forma de número decimal e vice-versa.

Adição, subtração, multiplicação e divisão de números decimais.

Cálculo abreviado: multiplicação e divisão de números decimais por 10, 100 e 1000.

Resolução de problemas.

Expressões com números decimais, sem e com parênteses.

OBSERVAÇÕES

a) — Na leitura escrita de números decimais, apresentar, de início, números constituídos de parte inteira e parte decimal.

b) — Para o ensino da divisão de números decimais, o professor deverá seguir a graduação, anexa a este programa.

4 — Sistema monetário.

Leitura e escrita de quantias até um milhão de cruzeiros (Cr\$ 1.000.000,00).

Cálculos com quantias, aplicando os conhecimentos relativos aos números decimais. Resoluções de problemas.

5 — Sistema legal de unidades de medida.

Metro — unidade principal de comprimento. Múltiplos e sub-múltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Mudança de unidade. Noção de perímetro. Cálculos do perímetro de triângulos e quadriláteros.

Litro — unidade principal de capacidade. Múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Mudança de unidade.

Quilograma — unidade legal de massa. Grama — unidade principal.

Múltiplos e sub-múltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal.

Mudança de unidade.

Medida de tempo. Leitura e escrita de horas e minutos.

Número de horas do dia e de minutos da hora. Divisão do ano em meses, semanas e dias. Século.

Resolução de problemas.

OBSERVAÇÕES

a) — Todas estas noções devem ser dadas com auxílio de material adequado.

b) — Nos exercícios orais e escritos, apresentar sempre as medidas mais usadas.

c) — Os cálculos de perímetro devem ser relacionados com as noções de geometria.

6 — Numeração romana.

Símbolos e seu valor. Leitura e escrita de números.

Achar, então, a diferença entre esse número de casas decimais. Anotar essa subtração acima da conta armada, antes de iniciar a divisão.

Ex: $1,26 \overline{) 0,9}$ Anotar: $2 - 1 = 1$ (2 n.º de casas decimais do dividendo; 1, n.º de casas decimais do divisor; 1, n.º de casas decimais que se irá encontrar no cociente).

Êsses hábitos irão auxiliar o aluno, posteriormente, quando aparecerem casos em que houver necessidade de se colocar zero ou zeros no dividendo. (Ver 4.º e 5.º casos na graduação de dificuldades).

Depois desses cuidados efetuar a divisão como se os números fôsem inteiros. Terminada a divisão (dos supostos números inteiros) marcar no quociente o número de casas decimais determinadas, anotadas acima da conta.

Só então, continuar-se-á a divisão acrescentando-se zero nos restos, nos casos de divisões inexatas.

GRADUAÇÃO DE DIFICULDADES:

É importante ainda, a observância de graduação na apresentação das dificuldades levando a criança passo a passo, dos casos mais simples para os mais complexos.

Nos exercícios apresentados aparece a primeira dificuldade da série.

1.º — Divisão de números decimais por números inteiros:

(Divisões exatas)

$2,4 \div 6$; $2,7 \div 3$; $5,6 \div 8$; $1,6 \div 4$; $3,5 \div 5$; $4,2 \div 7$;
 $1,8 \div 2$; $8,1 \div 9$; $4,8 \div 8$; $6,3 \div 7$; $5,4 \div 6$; $0,8 \div 4$;
 $0,8 \div 8$; $0,9 \div 3$; $0,9 \div 9$; $0,6 \div 3$; $1,08 \div 6$; $1,26 \div 2$;
 $6,04 \div 4$; $9,04 \div 8$; $1,62 \div 3$; $2,38 \div 7$; $3,25 \div 5$; $2,45 \div 5$;
 $7,56 \div 9$; $10,64 \div 8$; $17,52 \div 3$; $72,85 \div 5$; $11,22 \div 6$;
 $11,48 \div 4$; $51,24 \div 7$; $32,85 \div 9$; $0,24 \div 3$; $0,63 \div 7$;
 $0,42 \div 6$; $0,72 \div 8$; $0,45 \div 5$; $0,81 \div 9$; $0,36 \div 4$; $2,052 \div 9$;
 $5,215 \div 7$; $3,882 \div 6$; $3,458 \div 7$; $4,376 \div 8$; $2,516 \div 4$;
 $2,52 \div 9$; $3,945 \div 5$; $3,428 \div 4$; $2,919 \div 3$; $0,084 \div 6$;
 $0,112 \div 8$; $0,056 \div 4$; $0,063 \div 7$; $0,008 \div 2$; $0,009 \div 3$;
 $0,075 \div 5$; $0,079 \div 3$; $0,072 \div 12$; $13,65 \div 21$; $10,56 \div 22$;
 $10,35 \div 23$; $890,56 \div 352$; $0,1336 \div 167$;

2.º — Divisão de número decimal por número decimal: (divisões exatas)

$2,04 \div 0,6$; $2,7 \div 0,3$; $5,6 \div 0,8$; $1,6 \div 0,4$; $3,5 \div 0,5$;
 $4,2 \div 0,7$; $1,8 \div 0,2$; $8,1 \div 0,9$; $4,8 \div 0,8$; $6,3 \div 0,7$;
 $5,7 \div 0,6$; $0,8 \div 0,4$; $0,8 \div 0,8$; $0,9 \div 0,3$; $0,9 \div 0,9$;
 $0,6 \div 0,3$; $1,08 \div 0,6$; $1,26 \div 0,2$; $6,04 \div 0,4$; $9,04 \div 0,8$;
 $1,62 \div 0,3$; $2,38 \div 0,7$; $3,25 \div 0,5$; $2,45 \div 0,5$; $7,56 \div 0,9$;
 $10,64 \div 0,8$; $17,52 \div 0,3$; $72,85 \div 0,5$; $11,22 \div 0,6$;
 $11,48 \div 0,4$; $51,24 \div 0,7$; $32,85 \div 0,9$; $0,24 \div 0,3$;
 $0,63 \div 0,7$; $0,42 \div 0,6$; $0,72 \div 0,8$; $0,45 \div 0,5$; $0,81 \div 0,9$;
 $0,36 \div 0,4$; $2,052 \div 0,9$; $5,215 \div 0,7$; $3,882 \div 0,6$;
 $4,376 \div 0,8$; $2,516 \div 0,4$; $2,052 \div 0,9$; $3,945 \div 0,5$;
 $3,420 \div 0,4$; $2,919 \div 0,3$; $0,084 \div 0,6$; $0,112 \div 0,8$;

0,056 ÷ 0,4; 0,063 ÷ 0,7; 0,008 ÷ 0,2; 0,075 ÷ 0,5;
 0,069 ÷ 0,3; 0,009 ÷ 0,3; 13,65 ÷ 0,21; 10,56 ÷ 0,22;
 10,56 ÷ 0,22; 10,35 ÷ 0,23; 89,056 ÷ 0,352; 0,1336 ÷ 1,67.

3.º — As mesmas dificuldades dos casos anteriores acrescidos da dificuldade de continuar o cálculo com os restos.

2,5 ÷ 8; 3,7 ÷ 6; 5,7 ÷ 8; 1,8 ÷ 4; 3,6 ÷ 5; 4,3 ÷ 6;
 0,7 ÷ 5; 1,07 ÷ 6; 1,25 ÷ 2; 7,54 ÷ 9; 52,24 ÷ 7; 0,73 ÷ 8;
 0,082 ÷ 6; 10,36 ÷ 23; 2,39 ÷ 0,7; 3,24 ÷ 0,5; 2,42 ÷ 0,3;
 0,82 ÷ 0,9; 2,051 ÷ 0,9; 5,214 ÷ 0,7; 2,882 ÷ 0,6;
 2,053 ÷ 0,9; 2,945 ÷ 0,6; 3,427 ÷ 0,4; 0,084 ÷ 0,5;
 0,113 ÷ 0,8; 0,064 ÷ 0,7; 0,007 ÷ 0,3.

4.º — Há necessidade de colocar zero no dividendo para poder diminuir as casas decimais do divisor.

5,4 ÷ 0,09; 6,3 ÷ 0,21; 7,2 ÷ 0,08; 24,5 ÷ 0,35;
 18,6 ÷ 0,62; 71,4 ÷ 1,02; 93,6 ÷ 0,18; 869,4 ÷ 2,07;
 122,5 ÷ 2,45; 5896,8 ÷ 1,26; 115,2 ÷ 0,32; 752,9 ÷ 0,32;
 84,1 ÷ 0,56; 9,6 ÷ 0,64; 64,5 ÷ 0,43; 8,6 ÷ 0,32;
 24,4 ÷ 0,36; 50,1 ÷ 0,058; 13,1 ÷ 0,028; 85,1 ÷ 0,13;
 0,81 ÷ 0,043; 0,97 ÷ 0,038; 0,72 ÷ 0,012; 170,1 ÷ 0,49;
 409,4 ÷ 0,046; 5051,8 ÷ 0,58; 98,2 ÷ 0,79; 23,92 ÷ 0,084.

5.º — Apesar de ser possível a subtração entre os números da parte decimal do dividendo e do divisor, há necessidade de colocar o zero ou zeros no dividendo, para que seja possível a divisão.

2,1 ÷ 8,2; 0,8 ÷ 0,9; 0,4 ÷ 0,8; 0,6 ÷ 0,8; 0,42 ÷ 0,82;
 0,24 ÷ 0,82; 1,6 ÷ 2,4; 4,2 ÷ 8,2; 2,4 ÷ 2,8; 2,6 ÷ 8,5;
 4,5 ÷ 8,6; 0,2 ÷ 0,5; 0,42 ÷ 0,82; 0,2 ÷ 0,8; 0,4 ÷ 0,5;
 3,95 ÷ 9,72; 0,45 ÷ 85; 6,4 ÷ 96; 3,6 ÷ 65; 0,98 ÷ 12,6;
 0,85 ÷ 72,5; 7,5 ÷ 9,6; 1,79 ÷ 786; 2,98 ÷ 4,07; 18,56 ÷ 29,18;
 8,5 ÷ 9,7; 16,5 ÷ 27,2; 0,19 ÷ 2,76; 0,06 ÷ 1,49; 0,19 ÷ 1,95;
 0,25 ÷ 3,97; 0,42 ÷ 4,31.

6.º — Divisão de números inteiros por decimais — colocar à direita do número inteiro tantos zeros quantos forem as casas decimais do divisor, tornando possível a subtração que se faz antes do início da divisão. No dividendo é preciso separar com uma vírgula o número inteiro, da parte decimal representada por zeros.

45 ÷ 0,9; 25 ÷ 0,5; 26 ÷ 0,8; 236 ÷ 0,4; 45 ÷ 0,6; 42 ÷ 0,7;
 426 ÷ 0,3; 25 ÷ 0,3; 32 ÷ 0,6; 765 ÷ 0,5; 26 ÷ 0,5; 98 ÷ 0,46;
 54 ÷ 5,6; 235 ÷ 0,25; 9 ÷ 3,87; 8 ÷ 9,46; 228 ÷ 0,3; 10 ÷ 0,5;
 36 ÷ 0,6; 12 ÷ 4,39; 4 ÷ 0,936; 12 ÷ 1,742; 56 ÷ 0,08; 7 ÷ 0,457.

7.º — Divisão de número inteiro sendo o quociente um número decimal. Há necessidade de fazer a criança notar através de problemas a significação dos restos nestas divisões. Ex.: repartir três maçãs entre duas crianças.

$$\begin{array}{r} 3 \quad | \quad 2 \\ \hline 1 \quad | \quad 1 \end{array}$$

Observar: Deu uma fruta inteira para cada criança mas sobrou uma que poderá ser dividida entre elas dando metade para cada uma.

$$\begin{array}{r} 3 \overline{) 2} \\ 10 \quad 1,5 \\ 0 \end{array}$$

Prossegue-se o cálculo separando-se no quociente o inteiro por uma vírgula, colocando-se zero no resto para continuar a divisão.

$$5 \div 2; 7 \div 4; 5 \div 4; 13 \div 5; 11 \div 2; 149 \div 5; 4 \div 80;$$

$$26 \div 4; 818 \div 8; 41 \div 5; 286 \div 32; 521 \div 64; 135 \div 20;$$

$$58 \div 16; 483 \div 25; 348 \div 125; 251 \div 128.$$

- 8.º — Nos casos abaixo o quociente não terá parte inteira. Há necessidade, para começar a divisão, de separar o número inteiro (dividendo) por uma vírgula e colocar zeros até ser possível a divisão, levando em conta o que se disse anteriormente "olhar os números como se fôssem inteiros". Anotar por cima da divisão a subtração que irá predeterminar as casas decimais do quociente. Proceder, daí por diante, como nos demais casos.

Exemplo:

$$1 - 0 = 1$$

O quociente terá uma casa decimal = 0,5

$$1,0 \div 2; 4 \div 5; 2 \div 5; 3 \div 4; 24 \div 32; 100 \div 200; 4 \div 80;$$

$$9 \div 196; 8 \div 16; 23 \div 28; 45 \div 90; 20 \div 40; 45 \div 75.$$

Recomenda-se ao professor que adotava o processo de igualar as casas decimais que experimente determinar o quociente das divisões abaixo, usando o processo aqui representado, para poder certificar-se da superioridade do mesmo.

$$180,42 \div 6; 82,749 \div 8,2; 45,367 \div 8,9.$$

4.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Formar hábitos que conduzam à maior eficiência no emprêgo das técnicas matemáticas, desenvolvendo simultaneamente a atenção, o rigor da observação, a precisão do raciocínio e a justeza de expressão.
- Capacitar a transferir para a vida prática os conhecimentos matemáticos adquiridos.
- Proporcionar o domínio das relações métricas necessárias à resolução de problemas diários.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados nas séries anteriores, deve o professor levar o aluno a:

- analisar, planejar, efetuar e verificar sistematicamente os resultados de todos os exercícios;
- efetuar cálculos com rapidez e segurança;
- persistir no trabalho até a sua conclusão;
- usar do cálculo mental para resolução de problemas práticos com rapidez e segurança.

MÍNIMO ESSENCIAL

1. — Numeração e operações.

Leitura e escrita. Composição e decomposição de números em classes e ordens.

Numeração romana.

Operações com números inteiros.

Operações com números decimais.

Resolução de problemas.

Expressões com números inteiros e decimais, apresentando parêntesis e colchêtes.

OBSERVAÇÕES

- a) Apresentar tôdas as noções matemáticas da série, em situação problemática.
 - b) Notar que o conhecimento e a fixação do vocabulário empregado nos problemas é complemento indispensável à sua resolução.
 - c) Apresentar dados numéricos que facilitem o trabalho do aluno nos cálculos, pois, o que se tem em vista, nos problemas, é o desenvolvimento do raciocínio.
- 2 — Sistema legal de unidades de medida.

Unidade principal de comprimento: múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Relação decimal entre as unidades de comprimento. Representação, leitura e escrita dessas medidas. Mudança de unidade. Cálculo de perímetro.

Noção de área com medida de superfície. Unidade principal de área; múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Relação centesimal entre as unidades de área. Representação, leitura e escrita dessas medidas. Mudança de unidade. Cálculo da área do quadrado, retângulo e triângulo. Medidas agrárias; símbolos e valores. Equivalência entre área e decâmetro quadrado, entre o hectare e o hectômetro quadrado e entre o centiare e o metro quadrado. Leitura e escrita dessas medidas. Aplicações. Unidade principal de volume: múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Relação milesimal entre as unidades de volume. Representação, leitura e escrita dessas medidas. Mudança de unidade. Cálculo de volume do cubo e paralelepípedo. Medidas de capacidade — unidade principal; múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores. Relação decimal entre as unidades. Representação, leitura e escrita dessas medidas. Mudança de unidade. Equivalência entre o decímetro cúbico e o litro. Aplicações. Unidade legal de massa: quilograma — unidade principal: múltiplos e submúltiplos; símbolos e valores em relação à unidade principal. Relação decimal entre as unidades. Representação, leitura e escrita dessas medidas. Mudança de unidade. Medidas mais usadas: tonelada, quilograma, grama e miligrama. Correspondência entre as unidades de volume, capacidade e de massa. Aplicações.

Problemas e exercícios, relacionando as medidas estudadas, ao sistema monetário brasileiro.

OBSERVAÇÕES

- a) Tôdas estas noções devem ser dadas com auxílio de material adequado.
- b) Nos exercícios orais e escritos, apresentar sempre as medidas mais usadas; quando

envolverem correspondência entre volume e massa lembrar que só deve usar, nesta série, a água destilada a 4 graus centígrados.

- c) Os cálculos de perímetro, de área e de volume devem ser relacionados com as noções de geometria já estudadas nas séries anteriores.

3 — Número fracionário

Fração decimal, número decimal, leitura e escrita.

Conversão de fração decimal em número decimal e vice-versa.

Comparação de números decimais.

Conversão de número decimal em fração ordinária e vice-versa.

Divisões inexatas e cálculos de aproximação.

Porcentagem em função da multiplicação de frações decimais.

OBSERVAÇÕES

Associar os exercícios de porcentagem à multiplicação de fração por inteiro: Ex.:

$$2\% \text{ de Cr\$ } 25,00 = \frac{2}{100} \text{ de Cr\$ } 25,00 \text{ ou } 0,02 \text{ de Cr\$ } 25,00$$

- 4 — Problemas relacionados aos conhecimentos de sistema legal de medidas, números fracionários e sistema monetário brasileiro.

PROGRAMA DE ESTUDOS SOCIAIS

ESTUDOS SOCIAIS

OBJETIVOS

- Levar o aluno ao conhecimento da época em que vive, tornando-o capaz de compreender que o presente é consequência do passado e uma preparação para o futuro, ressaltando a importância da Causalidade na História.
- Integrar o educando no meio em que vive, tornando-o capaz de apreender inteligentemente os fatores geográficos, compreendendo-os em sua relação com a vida humana.
- Iniciar o aluno no cultivo de hábitos, atitudes e idéias necessárias em suas relações com a família, a escola, a sociedade e a Pátria.
- Desenvolver práticas de virtudes morais e cívicas, que constituirão a base para o aperfeiçoamento das qualidades marcantes do bom cidadão.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino da Geografia e da História, na escola primária, não deve ser considerado como ensino de disciplinas isoladas, com a preocupação apenas, de transmitir ao aluno simples conhecimentos informativos. Tem objetivo mais alto, qual seja o de integrar o indivíduo na sociedade. É um trabalho de natureza prático-formativa.

Estudos Sociais pode ser definido, hoje, como sendo o estudo do homem e de todos os seus problemas, nas suas relações com os outros homens e com seu meio ambiente. Daí, concluímos que, a Educação Moral e Cívica, também, está perfeitamente enquadrada dentro de Estudos Sociais, permitindo assim, formar o desenvolver no educando, uma mentalidade sadia e democrática.

1.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Concorrer para o ajustamento da criança ao meio em que vive — lar e escola.
- Despertar a curiosidade pelas coisas do passado incentivando sentimento de brasilidade e amor às tradições.
- Desenvolver a sociabilidade, o espírito de cooperação e senso cívico.
- Desenvolver a observação da criança e o senso de responsabilidade.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Na primeira série, o professor deverá levar o aluno a:

- dar informações claras e precisas sobre si e sua família;
- observar o meio que o cerca (família — escola — sociedade);

- adotar atitudes dignas e respeitadas nas relações com as pessoas que com êle convivem e com as nossas tradições patrióticas;
- cooperar prestando pequenos serviços e trabalhando sem perturbar os demais;
- ser cortês e gentil nas relações com os colegas e pessoas mais velhas;
- ser pontual, leal, discreto e ter amor ao trabalho;
- ter ordem e zêlo pelo material escolar, vestuário e objetos que o cercam.

MÍNIMO ESSENCIAL

- 1 — O aluno — Identidade: nome, sobrenome (importância e responsabilidade), data do nascimento, cidade, Estado.
- 2 — A família do aluno — Membros que a compõe (identidade e responsabilidade); noção de autoridade correspondente a cada pessoa. Profissão dos pais. Dias consagrados à família e sua significação: Natal, Páscoa, Ano Nôvo, aniversários, casamentos, batizados, Dias dos Pais e da Criança.
- 3 — A casa do aluno — Rua, número, bairro. O caminho percorrido pela criança da casa à escola. Praças, casas comerciais. Noção de direção: como situar a criança no meio físico; localização à direita, à esquerda, frente, atrás. Orientação pelo nascente e poente. Os transportes utilizados pela criança.
- 4 — A escola — Denominação, rua, número e bairro. O diretor da escola. O professor da classe. Horário escolar: entrada, saída e recreio. Férias escolares: períodos de férias. Data da reabertura e do encerramento das aulas.
- 5 — Datas Nacionais — 21 e 22 de abril, 7 de setembro, 15 e 19 de novembro. Principais personagens históricas relacionadas com essas datas.
- 6 — Bandeira e Hino Nacional — Reconhecimento dos mesmos e atitudes respeitadas diante do Pavilhão Nacional e ao ouvir o Hino Brasileiro.

2.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade e o hábito de observação para apreciação da diversidade de espécies de ambiente físico, das formas de vida social e manifestação de trabalho.
- Fazer sentir os problemas locais, despertando o desejo de conhecê-los e de contribuir para a solução dos mesmos, desenvolvendo assim o sentimento cívico dentro da vivência democrática.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 1.ª série, deve o professor levar o aluno a:

- cooperar na conservação, asseio e ordem de sua moradia, da escola, dos veículos, dos locais de reunião de que se utilizar;
- ser pontual e cumprir dos deveres;
- praticar os preceitos de higiene de maneira geral, abrangendo os vários aspectos da vida.

MÍNIMO ESSENCIAL

- 1 — A escola — Nome, fundador, patrono. Beneméritos da escola. Ex-alunos que se distinguiram em algum setor da atividade humana. Localização. Orientação pelos pontos cardeais.
- 2 — A localidade — Bairro. Reconhecimento completo do bairro. Zona ou Distrito onde fica situada a escola. Estradas, ruas e avenidas principais; praças, jardins, parques, monumentos, igrejas, fábricas e casas comerciais importantes, cinemas, clubes e campos de esportes. Ponto de referência e nome de outros bairros mais importantes. Entidades culturais e recreativas. Escolas de nível elementar, médio e superior, biblioteca, museu e teatro. Centro urbano — praças, ruas e monumentos. Principal igreja da cidade e edifícios públicos. Localização do bairro ou distrito no mapa do município.
- 3 — Município ao qual pertence a escola — Histórico, personagens e datas. A sede do município — a prefeitura. O governo do município: o prefeito e a Câmara Municipal. Aspecto geral: acidentes geográficos significativos, clima, população, grupos étnicos que a compõe, ocupações e costumes, riquezas naturais, produção agrícola e industrial; meios de comunicação na cidade e com outros municípios; meios de transportes. Serviços e instituições de assistência e utilidade pública, jornais, correio e telégrafo, força e luz, água e esgoto, limpeza pública, corpo de bombeiros, policiamento da cidade, assistência social, saúde pública, ambulatórios, hospitais, postos de puericultura e parques infantís. Localização do município no mapa do Estado.
- 4 — Datas Nacionais — Personagens ligados às principais datas nacionais: Tiradentes, Pedro Álvares Cabral, Princesa Isabel, Duque de Caxias, D. Pedro I, Marechal Deodoro da Fonseca.
- 5 — Símbolos Nacionais — A Bandeira Nacional: forma, legenda e cores. Hino Nacional e Hino à Bandeira. Idéia e sentimento de Pátria. Terra Natal.
- 6 — Símbolos estaduais. A Bandeira do Paraná.

OBSERVAÇÃO:

O estudo dos acidentes geográficos será dado ocasionalmente, à medida que forem surgindo no decorrer das unidades do programa. Além de outros próprios da região devem ser dados: rio, ilha, montanha, serra, lago e mar.

3.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- 1 — Criar e ampliar hábitos de observar, comparar, relacionar, interpretar e concluir fatos históricos e sociais.
- 2 — Despertar o interesse pelo desenvolvimento econômico do Estado, levando a conhecer suas realidades geográficas mais significativas.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para a 2.ª série, deve o professor levar o aluno a: respeitar a autoridade; recorrer a livros, mapas e outras fontes de informação; valorizar o trabalho como fator do progresso individual e coletivo.

MÍNIMO ESSENCIAL

- 1 — O Paraná — Localização do Paraná no Brasil, limites, superfície. Orientação: pontos cardiais e colaterais; oriente e ocidente; orientação pelo Sol, pelo Cruzeiro do Sul e pela bússola.
- 2 — Referência sobre a História do Brasil: descobrimento do Brasil e fatos que influíram na História do Paraná; indígenas, principais tribos do Paraná.
- 3 — Aspecto geral do relevo paranaense:
 - a) Regiões distintas: — litoral e planalto; estudo do litoral no mapa: baías de Paranaguá e Guaratuba; portos de Paranaguá e Antonina; rios do litoral, ilhas marítimas; cidades do litoral; navegação marítima e fluvial.
 - b) Expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza. Administração do Brasil Colônia; Capitânicas e Governo Geral; Fundação de Paranaguá — primeiros povoadores — mineradores no litoral. Vulto principal, Gabriel de Lara, Eleodoro Ébano Pereira.
 - c) Estudo dos planaltos de Curitiba, Campos Gerais e Guarapuava, Serra do Mar e Geral do Estado, pico culminante.
Rios do Planalto: Rio Paraná, seus afluentes e sub afluentes do Estado.
Principais acidentes geográficos (saltos — fôz do rio — cataratas — ilhas fluviais).
 - d) Localização de Curitiba no mapa. Fundação. Primeiros povoadores — tropeiros no planalto. Mateus Leme, Baltazar Carrasco dos Reis, Eleodoro Ébano Pereira. Fundação da vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba. Aspectos da Capital sob o ponto de vista físico, político, cultural e econômico. População atual de Curitiba.
 - e) As diferentes regiões do Estado. Principais cidades do Estado e suas localizações. População atual do Estado.
- 4 — Clima.
 - a) Tipos de clima do Paraná — mapa climatológico.
 - b) Produção agrícola: café, cereais, frutas, algodão, cana de açúcar.
 - c) Indústria extrativa vegetal: mate, pinho e outras madeiras de lei.
Indústria extrativa mineral: argila, calcários, areia, mármore, ferro, águas minerais.
Pecuária: criação de gado, avicultura e apicultura.
Indústria de transformação, cimento, papel, cal, fósforo, produtos de olaria, cerâmica, fundição e metais, artefatos de couro e de madeira, adubos e produtos alimentícios como fatores econômicos que concorrem para o progresso do Estado.
- 5 — Independência do Brasil. Desmembramento da 5.ª Comarca de São Paulo. Instalação da Província do Paraná — Zacarias de Goes e Vasconcelos — 1.º presidente.
- 6 — Proclamação da República — Governo do Estado — Noção de autoridade e governo; sede do Governo; o atual governador e suas realizações; o governo da localidade.
- 7 — O Brasil — Divisão política — estados, territórios e capitais — Distrito Federal.
- 8 — Principais rodovias, ferrovias e aerovias que estabelecem ligação entre as cidades do interior e a Capital e outros Estados e países, resultando daí o desenvolvimento econômico e cultural do Estado, sua posição no País, decorrente desse desenvolvimento.

- 9 — Governadores do Estado. Os que mais se distinguiram. Os planos do atual governo estadual, especialmente para a região em que se situa a escola.

OBSERVAÇÃO:

O estudo dos acidentes geográficos será feita à medida que forem surgindo no decorrer das unidades do programa. Além de outros devem ser dados: oceano, mar, litoral, baía, pôrto, planície, planalto, montanha, serra, pico, rio, salto e ilha.

4.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Favorecer a observação.
- Levar o aluno a compreensão da necessidade de ser membro produtivo da comunidade, desenvolvendo-lhe o senso de responsabilidade.
- Tornar o aluno capaz de aprender inteligentemente os fatores geográficos, compreendendo-os em sua relação com a vida humana.
- Fortalecer as qualidades morais e cívicas do educando, pela apreciação dos ensinamentos da história e principalmente, pela organização da vida escolar, permitindo o exercício de virtudes que enriquecem a personalidade do aluno.

HÁBITOS QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Além dos especificados para as séries anteriores, deve o professor levar o aluno a: observar e estudar, investigar e avaliar, antes de chegar a conclusões; coleccionar, construir e utilizar, convenientemente, instrumentos e materiais ilustrativos, recorrer às instituições e serviços públicos de valor imediato na vida prática.

GEOGRAFIA

MÍNIMO ESSENCIAL

1 — O Brasil:

Localização do Brasil na América; limites, superfície e população; estados, territórios e suas capitais; Distrito Federal; forma de governo. Aspecto geral do relevo brasileiro: localização no mapa, dos planaltos Guiano e Brasileiro e seus maciços; da planície Amazônica e a do litoral. Papel das montanhas na divisão das águas. As três bacias: Amazônica, do São Francisco e Platina. Estudo do litoral brasileiro com seus principais acidentes geográficos. Regiões Brasileiras. Características do ambiente natural de cada região. Estados, territórios e respectivas capitais. Formação da população. Produção agrícola, industrial e pecuária. Riquezas naturais.

A importância dos diversos meios de transporte e vias de comunicação, no desenvolvimento econômico e cultural do País. Principais portos brasileiros. Comércio interno e externo do País. Referência aos principais países que mantêm intercâmbio comercial com o Brasil.

2 — Divisão do globo terrestre em terras e águas. Os continentes e as partes do mundo, os oceanos.

- 3 — Países da América e os mais conhecidos da Europa, Ásia, África e Oceânia e suas respectivas capitais.

OBSERVAÇÃO:

O estudo dos acidentes geográficos será feito à medida que forem surgindo no decorrer das unidades do programa.

HISTÓRIA

- 1 — Noção geral do mundo no século XV.
O aparecimento da imprensa, o uso do papel, da bússola, da pólvora, permitindo o desenvolvimento da navegação. Os grandes navegadores. O descobrimento da América: fatos principais.
- 2 — Período pré-colonial e colonial do Brasil.
Descobrimto: fatos principais. A importância da carta de Pero Vaz de Caminha como um relato do que era então o Brasil; os habitantes da terra; usos e costumes. As expedições enviadas para guardar e explorar a costa. Martim Afonso de Souza. As primeiras povoações; João Ramalho. Início da cultura da cana e da criação de gado.
As capitanias hereditárias como tentativa de rápido povoamento. Principais capitanias e causas do seu desenvolvimento. Os três primeiros governos gerais; Caramuru, fundação das primeiras cidades; os jesuítas e a catequese; tentativa de conquista dos franceses; fundação do Rio de Janeiro e a expulsão dos franceses.
Entradas e bandeiras. Papel dos bandeirantes na expansão territorial. As principais bandeiras.
Invasões holandesas: causa, localização das invasões e duração; realizações do governo de Nassau. Reação nativista: João Fernandes Vieira, Matias de Albuquerque, André Vidal de Negreiros, Henrique Dias e Felipe Camarão.
Tentativas de emancipação política: Felipe dos Santos; Inconfidência Mineira; Tiradentes e outros inconfidentes.
- 3 — Brasil Reino.
D. João VI — vinda ao Brasil; abertura dos portos às nações amigas; elevação do Brasil a reino e outros atos importantes.
- 4 — Brasil Império.
Regência do príncipe D. Pedro; "Dia do Fico"; José Bonifácio de Andrada e Silva; independência; 1.^a constituição brasileira; abdicação.
Minoridade de D. Pedro II — período regencial.
Maioridade: pacificação interna, Caxias; Guerra do Paraguai; desenvolvimento econômico e cultural do país.
Escravidão negra; propaganda abolicionista: leis que determinaram a extinção da escravatura; a princesa Isabel e o 13 de maio de 1888; abolicionistas notáveis.
- 5 — Brasil República.
Movimentos propagandistas da república; causas da proclamação; Deodoro e 15 de novembro; republicanos notáveis; 19 de novembro e a instituição da Bandeira da República. A constituição republicana e os poderes da União.

Referência a fatos e vultos mais notáveis do período republicano:

Marechal Floriano Peixoto e a consolidação da República; Campos Sales e a restauração das finanças; Rodrigues Alves; as realizações de Osvaldo Cruz e do Barão do Rio Branco; Getúlio Vargas e a mudança de regime, a siderurgia nacional, a participação do Brasil na segunda grande guerra mundial; General Eurico Gaspar Dutra, a promulgação da constituição de 1946 e a construção da hidro-elétrica de São Francisco; o atual govêrno e seu programa, especialmente para o Estado do Paraná.

PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS E HIGIENE

CIÊNCIAS NATURAIS E HIGIENE

OBJETIVOS

- Levar o aluno a adquirir o hábito de observar coisas e fatos do meio em que vive.
- Estimular o aluno à experimentação, a fim de levá-lo a compreender a relação de causas e efeitos na mudança das coisas.
- Verificar que as ciências naturais e a higiene têm contribuído para melhorar as nossas condições de vida.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O ensino das Ciências Físicas e Naturais, na escola primária, tem, entre outros, dois princípios básicos: **de um lado**, o fato de podermos dar às crianças a noção importante de aplicação da ciência à vida moderna, conferindo ao seu espírito uma atitude científica diante dos fenômenos naturais e, **por outro lado**, colocar a criança em contacto com as realidades dos fatos e formas da natureza e da vida, com o trabalho humano destinado a utilizar as forças naturais e mecânicas em numerosas e variadas aplicações, alimentação, higiene, indústria, sociedade etc.

Assim, êsse "ensino poderá tornar-se um desafio vital, no sentido de dirigir a mente viva e alerta das crianças brasileiras, para melhor compreensão dêste mundo maravilhoso que as cerca".

Só através de estudo das Ciências Naturais poderemos terminar com as superstições, as crendices, as incompreensões, o medo e a ignorância ofuscando-os com uma única palavra — **CONHECIMENTO**.

1.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Levar o aluno a observar coisas e fatos do meio em que vive.
- Guiar a criança para que ela adquira conhecimentos práticos e informações úteis sobre animais, vegetais, a água, o ar, o tempo, o sol e outros astros.
- Fazer com que a criança deseje condições de asseio e ordem de sua moradia, escola, meio em que vive e coopere ativamente para mantê-las.

HÁBITOS E ATITUDES QUE DEVEM SER CRIADOS E DESENVOLVIDOS

Levar o aluno a:

- manter o asseio corporal.
- cuidar do vestuário e calçado para mantê-los limpos.

- zelar pelo asseio e conservação do material escolar, bem como do mobiliário e prédio escolar.
- zelar pela saúde brincando ao ar livre, estudando com a luz do dia, preservando os alimentos da poeira e moscas.

ASSUNTOS QUE O PROFESSOR PODERÁ ABORDAR

- 1 — Referentes aos animais:
 - animais que vivem sôbre a terra, no ar e na água;
 - animais úteis e nocivos ao homem;
 - animais utilizados pelo homem na alimentação, no vestuário e nos transportes.
- 2 — Referentes aos vegetais:
 - elementos indispensáveis ao desenvolvimento da planta: terra, ar, luz, umidade, calor.
 - vegetais utilizados na nossa alimentação, no vestuário, como remédios e na fabricação de móveis.
- 3 — Referentes à água:
 - a água — elemento indispensável à vida;
 - hábitos higiênicos que nos proporciona;
 - seu emprêgo na preparação dos alimentos;
 - a água fervida.
- 4 — Referentes ao ar:
 - o ar como elemento indispensável à vida do homem, animais e plantas;
 - a necessidade da vida ao ar livre.
- 5 — Referentes ao tempo:
 - dias de sol e de chuva; as nuvens e o vento; frio e calor; uso de roupas adequadas ao tempo.
- 6 — Referentes ao firmamento:
 - o Sol, as demais estrêlas e a Lua — corpos que vêmos no firmamento.
 - o Sol — os benefícios da luz e do calor solar.

2.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Levar a criança a observar, atentamente, as coisas e os fatos do seu ambiente.
- Desenvolver hábitos de higiene.
- Cooperar na conservação das condições satisfatórias de asseio e ordem, quer na escola, no lar ou nos locais que freqüenta.
- Ampliar os conhecimentos que a criança tiver sôbre a Natureza.

HÁBITOS E ATITUDES QUE DEVEM SER CRIADOS OU DESENVOLVIDOS

Além dos que foram especificados na série anterior, os seguintes:

- zelar pelos bens públicos e particulares dos locais de reunião e diversão de que se utilizar;
- cooperar para a melhoria das condições de vida do seu meio, servindo-se dos ensinamentos recebidos.

ASSUNTOS QUE O PROFESSOR PODERÁ ABORDAR

Além dos que foram sugeridos para o ano anterior:

- 1 — Referentes aos animais:
insetos úteis e nocivos ao homem — abelha (o mel e a cêra) e o bicho da seda (fio da seda). A mosca e o mosquito (perigo de transmissão de moléstias); a formiga e o gafanhoto (prejuizo causado às plantações). Meios de combater insetos nocivos;
animais que têm ossos e que não têm ossos;
animais que vivem perto de nós e os que vivem nas selvas.
- 2 — Referentes aos vegetais:
as partes do vegetal;
como nascem as plantas (sementes, mudas);
- 3 — Referentes à água:
como depurar a água para uso doméstico (água filtrada e água fervida);
a água potável.
- 4 — Referentes ao tempo:
a mudança do clima no decorrer do ano (as estações);
a influência do clima nos vegetais.

3.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Levar o aluno a observar as coisas, fatos e fenômenos do meio em que vive.
- Fazer com que as crianças adquiram noções práticas e úteis dessas observações.
- Fazê-la refletir que o homem consegue melhores condições de vida, mediante o esforço que faz para controlar os recursos naturais.

HÁBITOS E ATITUDES QUE DEVEM SER CRIADOS OU DESENVOLVIDOS

Além dos que já foram especificados nos anos anteriores, os seguintes:

- apreciar os benefícios que usufruimos hoje em comparação com os de nossos antepassados e sentir o desejo de também cooperar pelo bem geral;
- honrar e respeitar as diferentes formas de trabalho humano compreendendo a dependência recíproca em que vivemos.

MÍNIMO QUE DEVERÁ SER OBTIDO PELOS ALUNOS (atividades, observações e experiências).

- 1 — Referentes aos animais:
observar que temos alguma coisa em comum — cabeça tronco e membros;
coleccionar gravuras de animais grupando-os do seguinte modo:
animais que vivem no ar,
animais que vivem sobre a terra,
animais que vivem na água;
observar animais minúsculos e outros que só podem ser vistos com lentes — micróbios;

observar se tôdas as pessoas têm fome e sêde; se respiram do mesmo modo quando estão descansadas e quando correm; se tôdas precisam dormir; concluir que o homem têm, no organismo uma disposição especial para se alimentar: o aparelho digestivo; outra para respirar: o aparelho respiratório e ainda outra para fazer o sangue passar por tôdas as partes do corpo: o aparelho circulatório.

2 — Referentes aos vegetais:

O que figura nos anos anteriores e mais:

organizar álbuns de vegetais utilizados pelo homem na alimentação, agrupando-os segundo a parte utilizada como alimento: fruto, folha, raiz, semente, caule.

3 — Referentes à água:

Além dos que foram lembrados nos anos anteriores:

numa vasilha contendo água em ebulição, experimentar a fôrça do vapor contra a tampa; o vapor d'água e, também, empregado como fôrça motriz (trens a vapor, embarcações, etc.);

aproveitamento de quedas d'água como fôrça motriz (rodas de água, monjolo); evaporação da água — nuvens-chuva;

observar um bloco de gelo deixado exposto ao ar; reparar os vapores que se elevam no ar e a água que se deposita na vasilha (estado físico dos corpos: sólido, líquido e gasoso).

4 — Referentes ao firmamento:

procurar distinguir as estrêlas que cintilam, e as que não cintilam; observar se tôdas as estrêlas têm a mesma côr (estrêlas, planetas e satélites);

observar a Lua determinado dia da semana, durante quatro semanas seguidas; representar a Lua por meio de desenhos, nessas observações.

4.ª SÉRIE

OBJETIVOS

- Levar o aluno a observar, atentamente, as coisas, os fatos e os fenômenos, procurando relacionar antecedentes e conseqüentes.
- Levar o aluno a adquirir conhecimentos úteis sôbre: alguns fenômenos naturais; a dependência em que vivem os seres; as principais funções do organismo humano.
- Fazer com que a criança verifique que as ciências naturais têm concorrido para o progresso constante da humanidade, e que, nesse assunto, os conhecimentos nunca são totalmente dominados.
- Fazer com que o educando observe que na natureza há muitas formas de energia que o homem pode utilizar para melhorar suas condições de trabalho e de vida.

HÁBITOS E ATITUDES QUE DEVEM SER CRIADOS OU DESENVOLVIDOS

Além dos que já foram especificados nos anos anteriores, os seguintes:

- distribuir as horas do dia entre trabalho, recreação e repouso, a fim de proporcionar ao organismo a atividade e o descanso requeridos à manutenção da saúde;
- aperfeiçoar, dia a dia, seu trabalho e conduzi-lo no menor tempo possível;
- recorrer a livros, revistas bem informadas, professôres ou especialistas, para obter esclarecimentos sôbre as dúvidas que tiver no estudo.

MÍNIMO QUE DEVERÁ SER OBTIDO PELOS ALUNOS (atividades, observações e experiências).

1 — Referentes ao homem:

os sentidos e suas funções;
sistema nervoso (funcionamento).

2 — Referentes ao calor:

mediante experiências elementares explicar o que é calor, suas fontes, como se propaga, o calor na dilatação dos corpos; aplicação prática.

3 — Referentes ao som:

com experiências elementares, demonstrar o que é o som; sua propagação e suas variadas aplicações práticas.

4 — Referentes à eletricidade:

observar os fios condutores de eletricidade, do lado de fora do prédio; se existirem fios no interior do prédio; os pendentes para lâmpadas; fazer uma relação das coisas que constituem a aplicação da eletricidade; debater sobre os perigos dos fios condutores desprotegidos de isoladores e dos ramos das árvores que tocam nos fios elétricos. De onde o aluno deverá concluir que: — a eletricidade é conduzida através dos fios — há corpos, como os metais, que conduzem, muito bem, a eletricidade; outros como a porcelana, borracha, não a conduzem, por isso, servem como isoladores;

a energia elétrica é utilizada para múltiplos fins, entre eles: tração (bonde, trens, etc.); aquecimento (fogões, fornos, ferros de engomar, etc.); refrigeração (geladeiras, etc.); comunicação (telefone, rádio, televisão, etc.); medicina;

é preciso ter-se muita cautela com a eletricidade:

a eletricidade existe na Natureza; ela se manifesta na centelha ou faísca, também chamada "raio";

as quedas d'água podem gerar eletricidade.

5 — Referentes a gravidade.

com experiências e demonstrações dar as noções de peso, alavancas e balanças.

6 — Referentes ao ar.

com experiências e demonstrações dar a noção da existência do ar e da pressão atmosférica.

7 — Referentes às máquinas:

noções elementares sobre tipos de máquinas (fôrça hidráulica, a vapor, elétrica).